



O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: CARICATURISTA SILVA E SOUZA

ANNO 2º

DIRECTOR E PROPRIETARIO: ESTEVAO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO: JULIO DUMONT (ORLANDO)
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAPADO NA LITH. SALLES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. DA ATALAYA, 128. 2º LISBOA

ASSIGNATURAS:
ANNO 8000 REIS
SEIS MESES 3000
TRES MESES 2000
NUMERO AVULSO 20 REIS
ANUNCIOS: PRECO CONVENCIONAL

Nº 90

TERÇA FEIRA 16 DE NOVEMBRO DE 1909

MODÉLO DE PROFESSORES



Para o Lyceu Camões vae o BANANA impingir este ezemplar

CHRONICA

A Junta Liberal

O sr. dr. Brito Camacho publicou ha dias, no seu jornal, um artigo notabilissimo, como, aliás, quasi todos os que saem da sua penna, mostrando uma crença muito duvidosa na Junta Liberal e na efficacia dos seus esforços.

O sr. dr. Brito Camacho é um puritano e é um artista. Como puritano e como artista, é, ás vezes, demasiado cruel para certos homens e para certas ideias. Conscio do seu talento e da superioridade do seu character, é desdenhoso a ponto de ser injusto e independente a ponto de ser feroz. São os defeitos das suas qualidades. Independente d'isto, é um homem que procura collocar os interesses da sua consciencia, acima dos interesses eventuaes do seu partido, o que lhe cria uma situação de hereje dentro da egrejinha republicana. O sr. dr. Brito Camacho é um pouco iconoclasta, e alguns manipções, atacados pela irreverencia do seu espirito cruel, não lh'o podem perdoar.

Ora, entre as suas varias opiniões, nem sempre razoaveis, apparece esta, que folgamos de registrar, porquanto concordamos perfeitamente com ella e estimamos que um homem, da respeitabilidade e da responsabilidade do director da *Lucta*, nos tenha auctorisado a dizer uma coisa, que nos não atreviamos a dizer, na nossa humilde posição de soldado raso do exercito democratico.

Effectivamente, depois que vimos no dia 2 de agosto, sob um sol carinhoso e amigo, a Junta Liberal avançar para o Parlamento, precedendo a grandiosa torrente do povo de Lisboa, logo perguntámos o que é que, depois da retumbancia d'aquelle acto deveras imponente, iria fazer o sr. dr. Miguel Bombarda e os seus dedicados companheiros. A continuação não correspondeu ao inicio. Alguns comícios e conferencias, uma distribuição de bilhetes coloridos e um projecto de jantar ao sr. Medeiros, projecto que pode ser utilissimo, olhado atravez da Praça da Figueira, mas que não tem nenhuma utilidade social. Achamos pouco.

Por outro lado, nós não podiamos tomar a serio a Junta Liberal. Damos-lhe o concurso compativel com a situação que felizmente gozamos, por um descargo de consciencia, mas nunca por uma convicção profunda. A verdade é que a Junta Liberal não nos impressionou tanto, que julgássemos a Liberdade resurgida, lá porque algumas pessoas bem intencionadas, é certo, todavia pouco decisivas, se lembraram de pedir certas leis cahidas em desuso.

Pedir a liberdade que nós ha perto de cem annos estamos fartos de

soffrer, no Linoeiro, em S. Jorge, em S. Julião, em Caxias, na Africa, etc., parece-nos pedir illusões. O sr. Bombarda dá-nos ideia das creanças que pedem, em altos gritos, as bolas de sabão que ascendem, triumpantes, pelo ar calmo. Dar cinco tostões para garantir essas liberdades, achamos que é perder um almoço no Francfort.

*

A palavra liberal está desacreditada. A Junta nasceu com esse defeito no nome. Junta Liberal já não sôa muito bem aos nossos ouvidos.

E que fez a Junta para desvanecer essa impressão desagradavel?

Disse nos que o seu intuito não era combater o padre, mas o jesuita.

A Junta Liberal quer deixar a Igreja de pé. O que vae destruir é Loyolla, e os seus discipulos, que nós julgavamos póstos, fora do paiz por Pombal, que não pertenceu á Junta.

E' impossivel realizar o intento. Não ha padre, e jesuitas. Ha jesuitas. Com raras excepções, os padres são jesuitas. E os que o não são, ainda são peores. Aniquilar uns e deixar os outros, eis o que não percebemos.

E, depois, fazer o que se propõe fazer a Junta, é robustecer a Igreja, porque é combater ideias que só a esta prejudicam. E' o trabalho da *Lanterna*. E nós, que estamos compenetrados d'ideias um pouco mais avançadas, que queremos mais coisa do que Pombal, Aguiar e Braancamp, havemos de abandonar o nosso campo e ir auxiliar a Junta no bysantinismo a que se propõe?

Não pode ser. Combata a Junta o jesuitismo, no que faz muito bem. O *Portugal*, se tivesse juizo, devia ser o primeiro a applaudir a. Agora nós, que não podemos distinguir a excellencia da Igreja através do liberalismo do nosso vigario, é que não devemos applaudir.

E. DE C.

LERIAS

Veio o inverno esse abysmo
Das lamaceiras eternas,
E eu cá estou co' o reumathismo
Sem poder mecher as pernas.

Mettido entre os cobertores
Triste, choroso, aos fungões
Rogo mil prágas ás dôres
E outras tantas ás fricções!

Se a minha pessoa ousa
Sahir acaso ás tardinhas,
Té imito o Silva e Sousa
Agarrado ás bengallinhas.

Se á esposa com empenho
Elle diz:— sahir? Tô carocho!
Agora em casa é que eu tenho
Um marido todo coxo!

OSCAR.

EM HESPANHA

(Entre dois irmãos)

Ai mano! quanto o teu discurso quente
Me fez vibrar de funda comoção
Meu ser assim tristonho!
Estou hoje tão alegre e tão contente
De ter chegado aqui vivinho e são
Que me parece um sonho!

Durante esta viagem, oh! que horror!
Mil coisas vi que bem me desgostaram;
Ciumes e arrufos.
Eu vinha damnadinho por amor
E os malditos nunca me largaram!
Não via senão bufos!

E então que gente! Como nunca vi,
O meu Banana, aquelle diabrete
Faz coisas de pasmar!
Eu não podia nem fazer... chi, chi,
Pois se me viam ir para a retrete
Lá estavam a espreitar.

Por lá, bem sabes, é um captivo;ero;
Até já disse mesmo ao Wenceslau
Com certo mau humor:
Não julgues meu Banana, lambareiro
Que por ser rei não tenho... ou sou de pau,
Pois tenho, sim, senhor.

Já quando fui c'o Macavenco ao norte,
Nada! por nada ser. Vi mas não provei,
Não posso tolerar
A minha negregada e triste sorte!
Maldita vida esta, já ser rei
E não poder... reinar

Verás que em Inglaterra temos scena;
A coisa dá decerto algum chinfirim;
Se o Breyner disparata.
Eu hei de estar a sós com a pequena;
Não quero lá ninguem atraz de mim,
Ou temos Zaragata!

Não querem que se extinga a dinastia;
Obrigam-me d'inverno a viajar
Atraz de casamento!
Mas, como querem elles tal garantia
Se nem sequer me deixam praticar
A bem do seu intento?!

STYL.

O' Romão José Ferreira que tal
foi o petisco?
Cá n'este mundo é que ellas se pagam.

Nem Abilio Magro, nem Balsemão,
nem Campos Ferreira, nem... nadal
Que diabo será isto?
Alguma estão elles a preparar.

Pum!...
Não estoirou nenhuma bomba. Foi
um garoto que ia a cantar as *irmãs*
da caridade!

O padre do Corpo Santo é que
anda com a policia a vêr se descobre
o *homem da bomba*.
Dá com elle, olé se dá!
O sacristão é que anda á *brocha*.

O' d'Elvas Azeitona então não vae
mais ninguem para o forte?
Sempre valente!

O *Azeitona* já se bateu esta semana
com tres meios bifes.
Teso como as armas.

Animatographo... vivo

Que valentões!

Todos os *coitos* da jesuitada bravía estão fortemente guardados pela policia e pela municipal,

Elles lá sabem as razões que teem e as *carradas* de justiça que possui o Zé Povinho para lhes ir aos fagotes.

O que porém nos rala é a falta de confiança que elles teem na Divina Providencia para em vez de accenderem velas aos santinhos da sua devoção mandarem chamar a policia.

Essa é algo forte!

Amarellas côr da cidra
Por artes do vil diabo,
Até sonham ver a hydra
Iracunda a dar ao rabo!

E então em vez de orações
A qualquer santinho puro
Chamam os militarões
.....
E' melhor, é mais seguro!

*

Conta um collega que uma das pessoas a quem o *radioso* mancebo prestou mais atencões em Hespanha foi ao sinistro Maura!

Pois a nós parece-nos que se estivessemos n'esse logar, veriamos ainda nas mãos d'esse tyranno o sangue innocente das victimas de Montjuich.
Modos de pensar.

Caso p'ra notar só vemos
Na recepção prasenteira.
Pois nem todos nós podemos
Pensar da mesma maneira!

*

Ainda não ha muito quo lemos algures que estavam fechadas varias escolas da provincia por falta de mobiliario.

Pois agora dizem-nos do Porto que está aberto concurso para o fornecimento de material no valor de um conto de réis para obras no paço episcopal.

Para a instrucção não ha verba.

Para as commodidades do sr. bispo está o cofre aberto.

Não se percebe lá muito bem, mas como a jesuitada é *quen todo lo manda* não é caso para admirações.

Para ensinar os petizes
Derramando a instrucção,
São permanentes as *crises*
E nem se gasta um tostão.

Para egrejas ou p'ra paços
Que levam *massa* não pouca,
Nunca mais ha embaraços
Isso é só pedir por bocca!

*

Um infeliz soldado regressou ha mezes de Africa doente e como de costume a junta deu-lhe baixa e o pobre homem foi posto na rua como um cão.

Pois não contentes, com isso ficaram a dever-lhe vinte e tantos mil réis de soldos e não ha maneira do desgraçado ver o seu rico dinheirinho.

E' sempre assim.

E não caia elle em estender a mão á caridade senão vem logo a *caridosa* policia e ferra-lhe com os ossos no Limoeiro.

A patria paga muito bem a quem os serve!

Se negro azar o consóme
Não ha quem d'isso se importe
Deixe-se morrer de fome
E inda está com muita sorte!

ORLANDO.



O' meninos, então quando vem essa *intentona*?

Contabilidade

O nosso bom amigo e conhecido professor Magalhães Peixoto acaba de publicar interessantissimos livros da especialidade.

Intitulam-se esses livros: *Calculo Portatil, Licções praticas de calculo e Exercicios praticos de escripturação commercial.*

Encontram se á venda na antiga Livraria Verol—R. Augusta, 134 a 136.

Aos empregados de commercio recommendamos estas publicações.



Consta que vac ser dada ordem para os nabos e tomates da Praça da Figueira passarem a ser embrulhados em papelinhos de seda.



Santonilhices

O sr. Santonillo é um individuo que escreve umas coisas no *Correio da Noite* Diz muitas asneiras, mas não é por esse facto que embirramos solemnemente com elle: asneiras não é um motivo particular d'embirração. O caso é que o bipede litterato, no meio das suas rethoricas deixa sempre piada hespanhola, por onde se vê que a sua companhia deve ser toureiros, moços de fretes, moços de forcado, *manolas* e outras ulimarias muito recommendaveis. Que lhe preste!...

PREMIO

Damos um rabo de burro encastado em prata, a quem nos indicar a maneira de fazer com que o sr. *Santonillo* faça um artigo sem hespanhol.



Venha um especifico!

Lá fóra a *mocidade radiosa*
Os bagos do povinho vae gastando,
Cá dentro só se fala em *pavorosa*
Com bombas de pataco rebentando...

Lá fóra a *mocidade carunchosa*
Vae a tuberculose disfarçando
Cá dentro o Zé, de forma algo assombrosa
Contente toda a *caca* vae trincando!

Está tudo n'um tal estado de fraqueza
Que não deve a ninguem causar surpresa
Se se chamar um bom *especialista*...

Forçoso é retemp'rar a fibra ao Zé
Incutir-lhe vigor, coragem, fé,
Ver se elle se mostra um dia inda fadista!...

PICHIRINÉE.



Já temos saudades das bombas.
Quando temos outra ó compadre
Balsemão?



Em Hespanha nem lhe deram licença para um *clé salero*!
Pobre rapaz!

"Os Lusíadas"... para rir

XVI

Em vós os olhos tem o povo frio,
Pois vê seu dinheirinho já palmado,
Com vos ver o D. Pedro do Rocio
Deixou cahir a *Carta* para o lado.
A Estranja, todo o grande senhorio
Tem já um bom consorcio preparado,
Que por serdes um menino ainda tenro,
Talvez que'inda vos compre para genro.

XVII

Não vêdes que a vilã conselheirada
Prepara as artimanhas tenebrosas,
Que levaram á última morada
O bom mano e o papá, caras formosas?...
Não vêdes que essa torpe canzoada
E' quem prepara sempre as *pavorosas*,
Diz-vos estas palavras que vos... *pejam*
Quvi-me, e vereis Franco atarefado
Navegar com vigor no mar irado.

XVIII

Não vêdes não, que és novo, e o atrevimento
D'aquelles que perder-vos só desejam
Consegue que o mais torpe e sujo intento
Com muita furia consumado vejam.
Entretanto o meu pouco valimento
Diz-vos estas palavras que vos... *pejam*
Quvi-me, e vereis Franco atarefado
Navegar com vigor no mar irado.

XIX

Já de Italia os thalassas navegavam
Por chegar á Gafanha suspirando
Por isso lestantemente manobravam
Com novo regicídio já sonhando.
A esperança, que no peito acalentavam
Nas torvas caras vinham patentando:
Roubar nossas massinhas mal guardadas
Com suas baixas mãos... *adeantadas!*...

(Continúa)

REI LUSO & VIU SE GREGO.



Não accete...

Noticiam os jornaes que o rei *niño*
offereceu ao rosso D. Manuel... um
cavallo!...

Traga isso para cá, real senhor,
traga que o tio lhe dirá!

Farto d'isso anda elle!...



O *tal* de Beja escreveu hontem ao
Wenceslau uma carta d'amor.

Terminava assim:

Vê lá não te offendam o... *melindre!*

Cada qual dá-lhe o nome que
quer.



Vae alta a lua na mansão politica
Já muito boato para ahí soou,
Na paz armada dos vae-vens da critica,
O Wenceslau é que inda não tombou.



Vem ou que?!...

Então o Soveral vem ou não vem
dirigir isto? Que rica parilha que fa-
ria com o nosso querido Xuão. Tanto
mais se na boleia fosse a dama do
Sacré Coeur.

Que vergonha, mano Arreda!

UM REI DE MAGICA



Não ha nada meu senhor—por mais que dê á bomba—que os destrua Tem que os gramar!!!

Prevenimos os nossos leitores que o *Xuão*, procurando sempre corresponder aos favores do publico, iniciará no proximo numero novas secções, que hão de ser por certo bem recebidas, devido á sua originalidade.



Ai como o João Franco se arranhou todo com ciumes do Maura...



Parece que se chega á conclusão de que nenhum dos incendiarios da Magdalena está culpado...

Com mais duas audiencias é capaz de se provar que não houve incendio algum.



O chefe Ferreira disse que disse onde disse que não disse.

Disse mas afinal parece que não disse.

Disse ou não disse?

Que ratice.



TIRO AO ALVO

(A um Arreda)

Agora que estás d'alto na *prumada* Com o sceptro nas unhas feito rei, Tens tempo p'ra correr com essa grey Da pulha reacção *athalassada*.

Não temas arranhões d'uma cunhada, Que pretende calcar aos pés a lei, Faz-te *fino* e valente porque sei Que tens um grande horror á jesuitada.

Expulsa essa canalha de roupeta E não temas a lingua suja e preta Da *thalassie* infame e deprimente

Com essa brava acção, algo tardia, Salvarás, pôde ser, a monarchia D'uma queda, talvez, muito eminente.

JULOR.



Oração que todo o bom christão deve rezar ao deitar e levantar da cama

Padre Mattos, que estas no «Portugal»; sempre tachado, seja o vosso nome; longe de nós a vossa ronha; seja desfeita a vossa vontade assim na terra como no inferno; o desejo nosso de cada dia, nos dae hoje; que é vêr-te enforcado; e não te perdoe as tuas dividas a Companhia das Aguas; assim como nós não te perdoadamos todo o mal que tens feito; deixa-nos para sempre sem cahirmos nas tuas tntações para ficarmos livres de ti e de todo o teu mal.

Amen Jesus.

STYL.



Cartas sem estampilhas

VIU-SE GREGO—Não se zangue que se faz muito feio... A carta *adora-da ha de sair*... como dizia o Bogaça.

SÁ KRISTA—Quando se decide a começar?...

ZÉ-ILHEU—Vae o *Epitaphio*. Os quebrados precisam umas tombas.

I

S. M. lá anda correndo mundo e apenas estafando a bagatella de 60 contos de réis... Nós pagaremos e callaremos... Elle é queijo...

—Porque carga de agua havemos nós de pagar as despezas feitas pela Mocidade Radiosa em busca de noiva por essa Europa fóra?

Porque motivo arrotamos nós com os gastos que outros fazem em explorações *D. Junaninas*?

Amigo Estevão: quando eu casar, os leitores do *Xuão* pagam-me o enxoval?

—Anda com o aspirante a rei-casado um policia que falla francez. Chamem brutos aos makololos... Este vae trazer á volta de Paris, umas recordações em ourivesaria bem trabalhada, com os nomes das cocottes que melhor entenderam a lingua... franceza.

Viva a civilisação...

Governa o Arreda; tudo atropellado não tarda nada, menos o Bispo de Beja e o Banana.

—O sr. Medeiros para os ralar devia agora professar no Varatojo.

E d'ahi? Talvez os varatojanos se convertessem a fé liberal...

Agua molle em pedra dura...

—Mas que idéa faz de Justiça, qualquer Banana, palaciano, ou mercador do summo da uva?

Ha cada Wenceslau...

—Não dêem lá muitas largas ao rapaz, porque em Caxias não ha lugar. João Braz não está para corrigir radiosas mocidades e S. M. já passa da idade.

Cautella e caldinhos... com a desmoralisação.

—Dizem que foi a um Congresso de Medicina um representante portuguez, pouco á altura. Acontece isso a toda a Medicina que está bem anã, valha a verdadinha...

—No Príncipe Real, Venenos e Pé Leve. Tem a palavra o sr. Alguidar e sr.^a D. Faca. Bem vos conheço ó mascaras... Caranguejos terrestres...

RAMSES XXX.



Lá se entendem!

Varias damas hespanholas teem confundido a *mocidade radiosa*, com o Manél Céguinho, já não tem, não tem...



Olarila!...

Foram excluidos do quadro do professorado do Lyceu de Camões os srs. Camacho e Beato, pelo *ne-fando* crime de serem republicanos... Primeiro quizeram expulsar o reitor, agora dão um coice em dois professores...

E digam lá que o padre Mattos não tem influencia...

Não tarde um mez que não vá para a pasta da justiça...

O chefe Romão José Ferreira foi para o iribuna! com uma *póse* capaz de embarrilar quantos Alexandres Bragas ha por este mundo de Christo.

O peor é que se virou o feitiço contra o feiteceiro e o sr. Romão teve de abaixar a grimpá.



Ma campá fria

Aqui jaz uma criada D'um valente capitão, Que morreu agoniada Por tanto limpar a espada Do seu bondoso patrão.

ZÉ ILHEU.



Está-lhe no sangue

Affiança-se que *D. Manuel* exclamou todo babôso quando viu o Franco hespanhol:

Ai, que belleza d'homem para governar Portugal!...



Aguenta...

O *Farinheira* para não ficar atraz até é capaz de o devorar com chochos quando chegar a Lisboa!...



Pouca sorte

Beijos, abraços, *chi-corações* muito apertados, um delirio, um verdadeiro delirio!!!

Tudo para o Maura! Para o Franco: nada!



O sr. D. Manuel sempre com homens á direita e á esquerda, em todos os banquetes.

Irra que é vontade de andar a enganar-nos!



(A Lanterna)

O ultimo numero da *Lanterna*, vem magnifico como os anteriores, occupando-se do famigerado prelado o Bispo de Bragança.

Paulo Emilio, continua fazendo uma verdadeira revolução, com as suas declarações sensacionaes.



Cautella!...

Parece que a viagem do *lindo* rei-nante ainda dá logar a uma demonstração das forças reaccionarias, como diz o beatifico senhor Conde de Samodães no seu pasquim.

Pois a nós o que nos parece é que a reacção faz mal brincando tanto com o Zé.

Quem brinca com o fogo sujeita-se a ficar queimado...

Após uma desastrosíssima estreia com a *Aida* e em seguida uma *Tosca* de morrer a rir, a companhia Lyrica fez-nos recordar as deliciosas noites de triumpho no S. João, dando-nos uma *Favorita comme il faut*.

Ora no Porto os criticos das artes fusicas são como os tortulhos, com a grande vantagem de desconhecerem uma nota de musica. Por isso, n'um dos jornaes de maior circulação no norte do paiz, derrevendo o repentino entusiasmo da plateia, escreveu um: «O publico ergueu-se subitamente como impellido por uma occulta molla.»

Imaginem o effeito que esta phrase produziria no outro mundo, onde Xavier de Montepin dorme o somno dos justos e dos editados! Esqueceu, todavia, ao illustre critico accrescentar que a *Empreza respirou livremente como se lhe tirassem dos hombros um pezo de cem arrobas!* E podia ainda dizer que terminado o espirito gentil:—Oh! Oh! Oh! fez o tenor em tres tons diferentes.

E era um réclame ao saudoso Montepin, em triplicado!...

Deu-nos hontem a folhinha o rapioqueiro e beberrão S. Martinho. Noite de pandega rasgada nas tabernas; enormes canecas do rascante que se esviasam d'um trago e, lá pela madrugada, canções rouquejadas por bebedos que vão para casa aos zig-zags compromettedores...—quem ficou juiz? A pergunta corresponde á de Lisboa:—quem molhou a capa?

E n'esta noite as bebedeiras estão justificadissimas, porque é costume...

Ai! quando será costume ser nossa a mulher do proximo?

... Eu já não digo todas, mas pelo menos a minha visinha da esquerda que é tão linda—não desfazendo na leitora que está presente...

A proposito de mulheres dos outros:

Como devem estar informados pelos periodicos, um negociante dos Clerigos assassinou a tiros de revolver a esposa e um seu caixeiro de dezoito annos de quem suspeitava.

Interrogado, disse que «desde 25 de abril ultimo começára a suspeitar de que entre a esposa e o caixeiro havia relações amorosas, não só pelos olhares trocados entre ambos, mas ainda por o caixeiro ter ultimamente engordado muito.»

O meu illustre amigo Paracleto Gil, um cavalheiro que terei nm dia o prazer de apresentar aos meus leitores como o unico e inconfundivel rival de Sherlock Holmes, disse-me ao lér a noticia, torcendo o nariz:

—Um rapaz de dezoito annos mantem relações amorosas com uma senhora casada e engorda?

E como eu me desfizesse em considerações, concluiu com um sorriso de superioridade e o eterno espirro a ameaçar-nos a cara:

—Quem tem amores não dorme, quem não dorme não come, quem não come emmagresse e consequentemente, quem emmagresse—está provado pelos medicos—não engorda... E' isto que lhe digo! accrescentou o meu amigo Paracleto com o olhar e o espirro cada vez mais ameaçadores...

RAPHAEL




Uma estancia...

Telegrammas de Madrid dão-nos informações de repetidas conferencias entre Moret e o nosso ministro dos estrangeiros.

Aquillo devem ter sido tantas *pau-litadas*, que enchiam pela certa uma estancia de madeiras.

Pelos modos as *salerosas* de Hespanha teem achado o D. Manuel muito bonito, mas muito pallido e olheirento...

Não sabem que estar constantemente a olhar para o tecto enfraquece o mais forte dos mortaa?...


A portaria sobre o caso do *bispote* de Beja, diz que está de conserva no Hotel Braganza...



EPIGRAMMA

A um labrego sujo e roto
Deu o padre a absolvição
E ficou *santo* o maroto
Pela sua contricção.

Mas dando o lorpa um arrotto,
Por falta de educação,
O padre berrou n'um chouto:
—Raios te partam! Tição!

JANOTA.



O Maura offereceu ao D. Manuel um caracolinho de cabelo, como *re-cuerdo*...



«Verdades Cruas»

Gomes Leal o notavel publicista que nas *Verdades Cruas* tanto tem causticado este bello regimen reaccionario, teve que suspender a publicação d'aquelles esplendidos pamphletos, a fim de lhe introduzir importantes melhoramentos, recomeçando a publica-los com a maxima regularidade no principio do proximo anno; no emtanto os seus escriptorios continuam abertos e satisfazem com a maior promptidão qualquer pedido dos colleccionadores.



Vamos a vêr se em Paris, o rapazote mostra que, como o *Francis quinho*:

Já tem, já tem, já tem...



AO XUÃO

Meu querido *Xuão*, eu pasmo deante Da popularidade que tu tens; Por tí eu com prazer gasto uns vintens, Desejando-te vida mui brilhante.

E's tu que possuindo um bom humor, Tens sempre chiste, *verve* e fina graça; E's o bravo humorista que assim traça Um caminho coberto d'explendor!...

Tu já contas querellas com fartura, E já provaste o calix da amargura... Por seres por thalassas condemnado!...

Por tudo eu mui te louvo e felicito, Mas emfim,—o que achava mais bonito... Era poder vêr isto publicado!—

APOLLO I.º

A presente semana é cheia de atrapalhações para muita gente boa!

No sabbado logo de manhã ainda um pobre diabo está em val de lençoes, batem á porta e apparece o senhorio todo risonho e meliflavo apresentando o competente recibo.

Se apanha o dinheiro aperta-nos a mão, desfaz-se em cumprimentos e parece que é feito de melaço; se porém o espera uma desculpa e um pedido de espera, refila, torna-se carrancudo como um selvagem e está com muita sorte quem não apanha ordem para por escriptos

Quem é verdadeiramente feliz é o bohemio que não tem casa, eira nem beira nem ramo de figueira.

Pode divertir-se á vontade nos theatros que agora estão quasi todos abertos, começando por ir assistir á *primeira* da peça *O amor não dorme* que se realisa amanhã quarta feira no

D. Amelia e que parece estar destinada a um grande successo.

Para ouvir musica tem o *Sonho de valsa* em dois theatros ao mesmo tempo, isto é, no

Avenida e da **Trindade**. Vale a pena ver ambas porque as traducções são diferentes e é curioso estabelecer o confronto entre os artistas das duas bellas companhias que capricharam em dar o maior brilhantismo á peça.

Para quem gosta de commoções fortes lá esta o *Pé leve* no:

Principe Real a fazer chorar as pessoas sensiveis. Como porém para tristesas bem basta a *perca di a vi-la* nós optamos pela gargalhada desopilante e para isso temos o

Gymnasio onde o Valle, o Cardoso e o Tello são d'um comico irresistivel na comedia *As mulheres dos amigos* que pegou a valer.

Critica fina e *piadinha* fresca dizem-nos que a tem a revista *Tambem pode ser...* que ainda esta semana se estreia na

R. dos Condes e, para variar, o amigo John vai abrir o

Paraiso de Lisboa, da rua da Palma, com a reprise da popular revista *Em aguas de bacalhau* que tantas enchentes deu na feira d'Avenida.

Os amadores de luta e do *jiu-jitsu* vão apreciar o japonex Kirano ao

Colyseu dos Recreios, que possui uma companhia de circo das melhores que cá tem vindo.

Animatographos ha com fartura não esquecendo o **Salão Foz, Music Hall** e o **Salão do Bocio**, bem como o **Phantastico**, e tantos outros que alem de bellas fitas apresentam canconetistas bons duettos e outras novidades.

Valha-nos isso para nos tirar a arrelia endiabrada do senhorio.

Raios o partam!

SECRETARIO.



MEMORANDUM UTIL

Magalhães Peixoto—Instituto Contabilista Cursos de escripturação commercial. R. de S. Julião, 162, 3.º.

Conservaria Pomona—Doces, puddings, conservas e fructas crystalisadas. R. da Prata, 111 e 113, esquina da travessa de S. Nicolau.

Restaurant Chuva—Almoços, jantares e ceias a preços modicos Serviço por lista. R. S. Julião, 31 a 67.

Typ. Antunes—De A. M. Antunes. Calçada da Gloria, 6 a 10.

Lytophographia Saltes—Trabalhos lytophographicos em todos os generos. Especialidade em chromos. R. Serpa Pinto, 8.

Dr. Lomelino de Freitas—Advogado. Rua Nova do Almada, 59, 1.º andar.

CASA DO POVO D'ALCANTARA

BREVEMENTE ABERTURA DA
ESTAÇÃO DE INVERNO

Inauguração de novas instalações e ateliers unicos no genero

OS QUE MANDAM



A senhora ministra ordena ao lacaio BANANA, que cumpra as suas ordens ...

Grandes Armazens do Chiado

LISBOA ————— PORTO

Actualmente grande exposição
de chapens para senhora e confecções de pelles

A GRANDE GALERIA DE UTILIDADES DOMESTICAS

Acaba de receber novos carregamentos de artigos
de ménage a preços que ninguem os eguala!

UMA VISITA PARA CONFRONTO!

MAGALHÃES PEIXOTO

Calculo Portatil — 3.^a edição, 300 réis, muito util aos empregados do commercio.

Lições Praticas de Calculo Commercial — 2.^a edição, 1,200 réis, conferencia e calculo de facturas portuguezas e estrangeiras O primeiro livro que trata d'este assumpto.

Exercicios Praticos de Escripção Commercial — 1.^a edição, 700 réis, maneira de abrir a escripturação de um só individuo, ou de qualquer especie de Sociedade.

7.^a venda na

LIVRARIA VEROL & C.^a

134 — Rua Augusta, 136 — Militar á porta — LISBOA
(Junto á casa Gilia)